

Igreja Batista Monte Horebe

Pastoral:23-05-2021

Autor: Pr. Edson Bispo Valeriano

O SENHOR CUIDA DOS QUE SÃO SEUS

***“O Senhor é o meu pastor, de nada terei falta... Mesmo quando eu andar por um vale de trevas e morte, não temerei perigo algum, pois tu estás comigo; a tua vara e o teu cajado me protegem.” Salmo 23:1,4.***

Tem sido dito que o amanhã não é prometido a ninguém, o que é um fato. Contudo, sobre ou sob as ondas das incertezas que balançam o nosso frágil barco da vida, podemos professar a certeza de que o DONO E SENHOR DA VIDA, cuida e zela dos que são seus. É o que analisa **Aaron L. Garriott** em seu artigo abaixo:

“O teu bordão e o teu cajado me consolam

“Havia muito a temer nos barrancos e desfiladeiros secos e escarpados de Judá, apresentando-se entre os elementos mais perigosos aos rebanhos de ovelhas durante sua migração. No entanto, o medo das ovelhas era dissipado com o reconhecimento de dois implementos transportados pelo pastor, um bordão e um cajado, com os quais cuidava de seu rebanho. A vara e o cajado podem ser certamente definidos como ferramentas de proteção e orientação, respectivamente. O bordão afastava os predadores; o cajado era uma ferramenta de orientação com um gancho em uma extremidade para segurar uma ovelha ao redor de seu peito. Só as duas ferramentas juntas forneciam conforto para as ovelhas.

“Quando Davi, o pastor que se tornou rei coloca-se no papel de uma ovelha, seus medos de todo o mal são debelados por um vislumbre do verdadeiro Rei-Pastor de Israel. David compara o governar cuidadoso de Deus sobre seu rebanho – sua providência – ao bordão e ao cajado, uma visão que deve acalmar todos os medos e garantir ao rebanho a certeza dos cuidados de seu fiel e capaz pastor.

“Os membros da Assembleia de Westminster deliberadamente discutiram as obras de criação e providência de Deus depois de abordar o decreto de Deus, pois nestes dois modos – criação e providência – Deus exerce seu decreto eterno. A santa e sábia providência de Deus é universal em um sentido, contudo, em outro sentido, “de um modo muito especial ele cuida da Igreja e tudo dispõe a bem dela” (CFW 5.7). Uma providência especial – poderíamos chamá-la de providência pastoral – é exercida para com o rebanho de Deus, que ele comprou com seu próprio sangue (Atos 20.28). A primeira questão do Catecismo de Heidelberg nos ajuda a ver como é esse “modo especial”: “Ele também me guarda de tal maneira que sem a vontade de meu Pai celeste nem um fio de cabelo pode cair da minha cabeça; na verdade, todas as coisas cooperam para a minha salvação”. O sangue de Cristo não apenas nos assegura do nosso resgate do pecado e do diabo, mas também nos assegura de que fomos contados entre o rebanho do Bom Pastor, de modo que nenhuma calamidade possa acontecer sem que seja permitido por Deus, e até mesmo essas providências “desagradáveis” cooperam para nossa salvação (veja Rom 8. 31–39).

As ovelhas precisam de proteção, mas também precisam de orientação. A orientação que os cristãos precisam é de uma orientação escatológica (final, definitiva). Há pastos verdes e águas tranquilas do outro lado do vale desta vida. A certeza de Davi de que ele acabaria no lugar certo no momento certo, tendo passado pelo vale, o levou a descansar na graça direcional do Pastor.

“O profeta Zacarias descreve as maldições da aliança de Deus como a de um pastor que quebra seu cajado, significando o término de uma aliança previamente ratificada (Zac 11.10). O rebanho é deixado sem o pastor com seu cajado. Este é o estado de Israel quando Jesus começa o seu ministério: “viu Jesus uma grande multidão e compadeceu-se deles, porque eram como ovelhas que não têm pastor”. (Mc 6.34). Eles eram desprovidos de orientação na verdade de Deus, de modo que vagavam sem rumo, suscetíveis a várias ameaças que os desviariam.

Não obstante, o Bom Pastor veio, e ele tem seu cajado. Esse cajado significa que ele providencialmente nos conduz através do vale por sua Palavra, por seu Espírito e por seus “sub pastores”. Primeiro, nós temos a Palavra. Não ficamos vagando no escuro, mas temos a lei como “lâmpada para nossos pés e luz para [nosso] caminho” (Sal 119. 105). Em segundo lugar, nós temos o Espírito. A Confissão de Westminster atribui essa orientação à perseverança pela “habitação do Espírito” e à “semente de Deus dentro de nós” (17.2). Terceiro, temos os “sub pastores” de Deus – líderes que são guias de nossas almas (Heb 13.17; 1Pe 2.25). Jesus cumpre a aliança davídica como o rei-pastor na linhagem de Davi (Ez 34. 23-24), e uma das maneiras pelas quais ele faz isso é através dos Presbíteros da igreja – homens qualificados designados para atuarem como seus “sub pastores”.

Nós, cristãos, somos ovelhas peregrinas que ainda não alcançaram nosso descanso eterno. Até então, quando o perigo espreita, quando a tentação ronda, quando dificuldades e adversidades são frequentes, o que nos trará conforto além do bordão e do cajado de nosso Pastor? Quando as dificuldades acontecem e o medo paralisa, descansamos inteiramente na providência de nosso Bom Pastor que nos protegerá e nos guiará ao longo de nossa migração para as eternas águas tranquilas e pastos verdejantes (Ap 22. 1–2). Naturalmente, o equipamento de pastoreio só é eficaz na medida em que o pastor é competente e forte. Considere, então, se o aviso de Davi sobre o bordão e o cajado de seu Pastor alivia seus medos, o Pastor que os empunha deve ser de força sublime. Tal força caracteriza o Bom Pastor – tanto o Pastor de Davi como o nosso – cuja perfeita e santa Providência não permitirá que uma ovelha seja arrebatada do seu rebanho (João 10.28).” \_Corrigido\_edsobvaleriano\_23052021.